

**CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS NO
ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS NO SERIDÓ
POTIGUAR: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA****GEOGRAPHICAL KNOWLEDGE AND EDUCATIONAL PRACTICES IN
EARLY CHILDHOOD AND ELEMENTARY EDUCATION IN SERIDÓ
POTIGUAR: AN EXPLORATORY ANALYSIS****CONOCIMIENTOS GEOGRÁFICOS Y PRACTICAS EDUCATIVAS EN LA
EDUCACIÓN INFANTIL Y PRIMARIA DEL SERIDÓ POTIGUAR: UN
ANÁLISIS EXPLORATORIO**Fernando de Assis Silva¹Rayra Kelly Araújo dos Santos²Cauê Almeida Galvão³**RESUMO**

Através dos estudos e conhecimentos geográficos as crianças desenvolvem sua percepção de mundo, o pensar crítico, as habilidades para a observação dos acontecimentos ao seu redor, a consciência ambiental e o respeito pelas diversidades. Diante disso, o presente artigo busca analisar os processos metodológicos usados durante as aulas de Geografia no Ensino Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas do Seridó Potiguar. Foi realizada uma pesquisa com seis professores, sendo três do ensino infantil e três atuantes nos anos iniciais, da rede pública e privada, a fim de compreender quais práticas pedagógicas e também conteúdos geográficos estão presentes em suas aulas e como suas abordagens impactam no ensino e no aprendizado do aluno. Compreendeu-se com essa investigação a importância fundamental de saber os conhecimentos teóricos necessários para uma efetiva prática educacional no campo da geografia assim como os limites e possibilidades encontradas nas metodologias ativas contemporâneas como a gamificação e a metodologia *maker*.

Palavras-chave: Conhecimento Geográfico; Ensino de Geografia; Práticas Educacionais.

ABSTRACT

Through geographical studies and knowledge, children develop their perception of the world, critical thinking, and skills to observe events around them, with environmental awareness and respect for diversities. This article seeks to analyze the methodological processes used during the Geography classrooms in Early Childhood Education and the Early Years of Fundamental Education in Seridó Potiguar schools. A research was carried out with six teachers, three of

¹ Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pesquisador do Laboratório de Educação, Novas Tecnologias e Estudos Étnicos-Raciais (LENTE-UFRN), <https://orcid.org/0000-0003-2594-9995>, contato: fernando.assis.099@ufrn.edu.br

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID/CERES-UFRN) <https://orcid.org/0009-0002-1935-1102>, contato: rayra.araujo.703@ufrn.edu.br

³ Doutor em Educação (UFMG), Professor Substituto do Centro de Ensino Superior do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pesquisador do Laboratório de Educação, Novas Tecnologias e Estudos Étnicos-Raciais (LENTE-UFRN). <https://orcid.org/0000-0002-6019-3903> contato: caualmeidagalvao@gmail.com

them teaching children and three of them in the initial years, of the public and private network, in order to understand what pedagogical practices and also geographical contents are present in their classrooms and how their approaches impact the teaching and learning of the student. Understand with this research the fundamental importance of knowing the theoretical knowledge necessary for effective educational practice in the field of geography as well as the limits and possibilities found in contemporary active methodologies such as gamification and maker methodology.

Keywords: Geographical Knowledge; Geography Teaching; Educational Practices.

RESUMEN

Por meio de estudios y conocimientos geográficos como niños desenvolvem sua percepção de mundo, o pensamento crítico, como habilidades para a observar dos acontecimentos ao su redor, a consciência ambiental e o respeito pelas diversidades. Diante disso, el presente artículo busca analizar los procesos metodológicos usados durante las aulas de Geografía en Enseñanza Infantil y los Años Iniciales de Enseñanza Fundamental en las escuelas de Seridó Potiguar. Foi realizou una investigación con seis profesores, sendo tres do ensino infantil e tres atuantes nos anos iniciais, da rede pública e privada, a fim de comprender quais práticas pedagógicas e também conteúdos geográficos están presentes em sus aulas y como sus abordagens impactam no ensino e no aprendizado do aluno. Compreendeu-se com essa investigação a importância fundamental de saber os conhecimentos teóricos necessários para una efetiva práctica educativa no campo da geografia assim como os limites e possibilidades encontradas nas metodologias ativas contemporâneas como a gamificação e a metodologia maker.

Palabras clave: Conocimientos Geográficos; Enseñanza de la Geografía; Practicas Educativas.

INTRODUÇÃO

A Geografia é uma disciplina que envolve a compreensão das relações entre o ser humano e seu espaço de vivência, com isso, o seu ensino desempenha um papel fundamental na formação educacional dos indivíduos, proporcionando uma compreensão aprofundada dos espaços geográficos e das interações humanas com o meio ambiente.

Na Educação Infantil, o ensino de Geografia é fundamental para a construção das noções iniciais por exemplo de espaço, território e lugar, possibilitando à criança compreender o mundo que a cerca com base em suas experiências e vivências cotidianas. Segundo Silva e Cabó (2014), é fundamental que o ensino de Geografia, nesta etapa, seja conduzido pelo educador por meio de metodologias que integrem atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, de modo a favorecer uma assimilação mais atrativa e significativa por parte da criança.

No contexto do Ensino Fundamental — Anos Iniciais, a Geografia ganha maior complexidade, articulando-se com outras áreas do conhecimento para promover uma

visão interdisciplinar. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), o ensino dessa disciplina deve priorizar o desenvolvimento do “pensamento espacial”, que integra habilidades como observação, análise e representação do espaço geográfico. Essa abordagem é especialmente relevante em regiões como o Seridó Potiguar, onde a diversidade de paisagens — desde o semiárido até os centros urbanos — oferece um rico campo de estudo para a compreensão das relações entre sociedade e natureza.

Este artigo tem como objetivo analisar os processos metodológicos utilizados no ensino de Geografia em escolas da região do Seridó Potiguar, destacando as práticas pedagógicas utilizadas por professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa realizada com seis educadores de escolas públicas e privadas, buscou identificar os conteúdos geográficos mais trabalhados em sala de aula, examinar as práticas pedagógicas e os recursos didáticos utilizados, avaliar como a BNCC tem influenciado o planejamento docente e propor estratégias inovadoras para o ensino da disciplina na região. Para o seu desempenho foi usado como base autores como: Silva e Cabó (2014); Szarazgat (2014); Santos (2019); Queiroz e Campos (2020); Silva (2024).

A escolha pelo Seridó Potiguar como local da pesquisa justifica-se pela singularidade geográfica e cultural da região, e pela importância de conhecer as práticas desenvolvidas na região na qual os autores deste trabalho residem. A investigação revelou a importância da formação continuada dos professores, da utilização de recursos didáticos diversificados e da integração de tecnologias digitais como ferramentas para potencializar o ensino (Fernandes et. al., 2023). Além disso, destacou-se a necessidade de práticas pedagógicas que considerem os conhecimentos prévios dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada (Moreira, 1999).

Nesse sentido, o artigo estrutura-se em seções que abordam o contexto escolar, o perfil dos professores, os conhecimentos e conteúdos geográficos trabalhados em sala de aula, a importância dos recursos didáticos e tecnológicos, e as contribuições da BNCC para as práticas pedagógicas. Por fim, são apresentadas sugestões de práticas inovadoras, como metodologias ativas e a cultura *Maker*, que podem enriquecer o ensino de Geografia na região.

CONTEXTO ESCOLAR

O contexto escolar é um espaço indispensável para o desenvolvimento e formação de pessoas envolvidas na educação, abrangendo as salas de aula, equipe docente, funcionários do espaço escolar, equipe gestora, limpeza, alimentação, estrutura física, os materiais educacionais e as políticas educacionais.

Ao longo dos anos, os perfis dos professores alcançaram de maneira significativa uma evolução no que se diz respeito à formação acadêmica e trajetória profissional. Segundo Souza (2013) e Alvarenga, Vieira e Lima (2006) alguns dos fatores que contribuíram para isso foram as reformas educacionais, o aumento das exigências normativas para a formação, as inovações tecnológicas, entre outros.

No tocante a disciplina de Geografia, essa deve ser introduzida desde a primeira infância como uma ciência fundamental. Tendo em vista que a inclusão desse saber na Educação Infantil tem o potencial de desenvolver o crescimento das crianças em termos de compreensão e familiaridade com conceitos como localização, paisagem, lateralidade, espaço e tempo.

Dessa forma, no recorte abaixo, podemos observar através de Silva e Cabó essa importância e de forma geral, outros aspectos:

O conhecimento geográfico é uma exigência cada vez maior da nossa sociedade como um todo, ou seja, esse conhecimento está atrelado a política, a economia, a leitura de mundo que a criança tem com relação ao espaço, aos negócios, entre outros aspectos. (Silva e Cabó, 2014, p.3)

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a educação geográfica é vivenciada quando os professores utilizam de conceitos geográficos para articular as diversas noções de espaço em que a criança está inserida. Além disso, os conteúdos geográficos no ensino fundamental desempenham um papel preponderante na formação dos alunos, oferecendo-lhes uma compreensão abrangente e significativa do mundo que os cerca.

Evidenciada a importância do ensino de geografia no desenvolvimento dos estudantes, também conscientes que o ambiente escolar é um organismo vivo e mutável, outra premissa fundamental está nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores, utilizar a ludicidade para que os conhecimentos possam ser construídos pelos estudantes é um dos principais pontos para trabalhar os conteúdos geográficos de forma que seja acessível, conciliando os conhecimentos prévios dos estudantes.

Além disso, torna-se importante destacar que não somente as práticas pedagógicas devem estar empenhadas para a construção destes conhecimentos, mas também o espaço físico onde ocorrem deve ser propício, oferecendo espaços para vivências e materiais didáticos que auxiliarão os professores.

De acordo com Queiroz e Campos (2020, p. 1360) “o conhecimento geográfico possibilita a eles as noções iniciais de descobertas do espaço geográfico e de uma leitura de mundo que pode ser empregada pelas crianças”, ou seja, o conhecimento geográfico oferece às crianças as bases de compreensão inicial para uma leitura do mundo levando-as a uma reflexão crítica.

Desta forma, trabalhando os aspectos sociais que estão diretamente relacionados às vivências educacionais, nas escolas situadas em contextos de vulnerabilidade social, é essencial que os conteúdos sejam trabalhados de forma sensível, considerando as realidades dos alunos e oferecendo oportunidades de conscientização e transformação social a partir da reflexão crítica sobre os diversos espaços geográficos e como eles são compreendidos socialmente.

O ensino de Geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais está profundamente relacionado ao contexto escolar. Cada um dos aspectos mencionados contribui para moldar a experiência de aprendizagem das crianças. Um contexto escolar favorável e bem estruturado é capaz de despertar o interesse, promover a compreensão e incentivar a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento geográfico.

Cabe aos educadores e gestores escolares reconhecerem essa complexidade e atuarem de forma integrada para garantir uma educação de qualidade, significativa e transformadora desde os primeiros anos da vida escolar.

De acordo com Souza (2013), “os recursos didáticos são instrumentos pedagógicos que possibilitam aos alunos uma maior interação com o conhecimento geográfico, estimulando o aprendizado ativo.” Portanto, estes, podem ser compreendidos como instrumentos e materiais empregados pelos docentes com o propósito de enriquecer e diversificar as práticas pedagógicas no ensino de Geografia, tornando as aulas mais atrativas, dinâmicas e eficazes.

PERFIL DOS PROFESSORES

No desenvolvimento de uma sociedade a atuação do professor é um ponto imprescindível. Se analisarmos as grandes mudanças sociais em âmbito nacional, suas práticas docentes estão diretamente relacionadas aos contextos de cada período, impondo aos educadores desafios a serem superados não somente de forma pontual, mas nas suas práticas cotidianas.

O papel social do professor sempre transcende a mera transmissão de conhecimentos, de forma consciente ou inconsciente ele atua na formação integral do cidadão, desta forma, tendo que estar em constante adaptação com as novas configurações sociais. O desenvolvimento acelerado da tecnologia e o acesso massivo a ela nas últimas décadas vem fazendo com que diversas modificações ocorram em sua formação, exigindo o desenvolvimento de competências como adaptabilidade, compromisso com o processo de construção do conhecimento dos estudantes mediando sua formação crítica e autônoma.

Possuir uma boa graduação, assim como formações continuadas, torna o professor um destaque entre os demais, seja em uma contratação ou seu domínio de conhecimento em um determinado concurso da área enriquece seu currículo, assim como dentre outros profissionais, aumentando sua credibilidade nas competências necessárias para o fazer docente.

Foram entrevistados professores atuantes na educação infantil e no ensino fundamental, classificados na tabela abaixo para uma análise das respostas referentes à sua trajetória profissional na educação.

Tabela 1 – Respostas dos professores da Educação Infantil

Pergunta	Professores		
	A	B	C
Em que ano começou a lecionar?	2015	2020	2000

Fonte: Autores, 2025

Pergunta	Professores		
	A	B	C
Como se deu a entrada no serviço público/privado?	Através da avaliação do meu currículo.	Através de uma entrevista para o cargo.	Através de concurso público.

Fonte: Autores, 2025

Pergunta	Professores		
	A	B	C
Nível de ensino que está atuando?	Nível II	Nível III	Nível II

Fonte: Autores, 2025

Pergunta	Professores		
	A	B	C
Possui curso de graduação?	Sim	Sim	Pedagogia e Pós-Graduação

Fonte: Autores, 2025

De acordo com as respostas das professoras, foi possível notar que todas possuem graduação em pedagogia, mas apenas a professora C possui pós-graduação. É interessante analisar que mesmo havendo um espaço de quinze e vinte anos entre o início da professora C e o início das professoras A e B, seu currículo é o mais destacado dentre eles, com uma pós em educação infantil e uma aprovação em concurso público, onde se deu início a sua trajetória na educação infantil.

Este fato nos conecta com estudos que discutem as dificuldades presentes no processo de formação continuada destes profissionais, tendo em vista os atuais desafios educacionais decorrentes das mudanças sociais, além do avanço massivo da tecnologia nas últimas décadas que impactam diretamente o ambiente educacional. Evidenciando que os conhecimentos construídos na formação inicial precisam de constante aprimoramento. Como aponta Silva (2024, p.222):

No Brasil, a formação inicial dos professores costuma não ser suficiente para suprir todas as necessidades encontradas em sala de aula. Os educadores enfrentam uma série de desafios cruciais em seu trabalho, que vão desde a necessidade de lidar com a diversidade cultural em sala de aula, até a adoção e o aproveitamento eficaz das novas tecnologias educacionais disponíveis.

A formação continuada abre um leque de novas possibilidades para os educadores, destacando-se o aprimoramento das práticas pedagógicas e a aquisição de novos saberes que ampliarão as ferramentas de mediação no processo de construção do conhecimento dos estudantes, deixando o ambiente de aprendizagem mais atrativo.

Tabela 2 – Respostas dos professores do Ensino Fundamental I

Pergunta	Professores		
	A	B	C
Em que ano começou a lecionar?	2013	2007	1998

Fonte: Autores, 2025

Pergunta	Professores		
	A	B	C
Como se deu a entrada no serviço público/privado?	Através de análise de currículo e entrevista para seleção, bem como processo seletivo e estágio do IEL.	Contrato.	Através de concurso público.

Fonte: Autores, 2025

Pergunta	Professores		
	A	B	C
Nível de ensino que está atuando?	5º ano	2º ano	2º ano

Fonte: Autores, 2025

Pergunta	Professores		
	A	B	C
Possui curso de graduação?	Pedagogia	Pedagogia	Pedagogia e Geografia

Fonte: Autores, 2025

Fonte: Autores, 2025

No que diz respeito às respostas dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, todas possuem formação em pedagogia, destacando-se a professora C que além de contar com a graduação em pedagogia também possui graduação em geografia, atuando hoje por meio de concurso público e sendo a professora com mais tempo de contribuição entre as entrevistadas, exercendo a profissão há vinte e cinco anos.

A docência nos anos iniciais do ensino fundamental desenvolve um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes. Nessa fase do processo de construção dos conhecimentos os desafios docentes aumentam, exigindo

maior adaptabilidade, flexibilidade e atualização constante. Novamente Silva (2024, p.223) elucida que:

Além disso, com a rápida evolução do conhecimento e a constante atualização dos currículos escolares, os professores devem se manter constantemente atualizados para garantir uma educação de qualidade aos seus alunos. Em vista desse cenário complexo e exigente, a formação continuada é indispensável para proporcionar aos educadores um ambiente de aprendizagem e reflexão contínua.

Esse fato ressalta a importância de saber se adaptar aos meios que mais buscam demanda, enriquecer o currículo e a bagagem profissional, tendo a capacidade de ser um mediador com mais conhecimento e propriedade. Desta forma, retoma-se a importância da formação continuada para estes profissionais, tendo em vista que os anos de atuação na educação trazem muitos benefícios e conhecimentos agregados, mas não exime a necessidade de constante atualização.

CONHECIMENTOS E CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I

Tabela 3 – Respostas dos professores da Educação Infantil

Pergunta	Professores		
	A	B	C
Que conhecimentos geográficos trabalha em sala de aula?	Paisagem, espaço, tempo e representação de um lugar.	Moradias	Geralmente aulas de campo explorando o meio ambiente em que vive.

Fonte: Autores, 2025

Com a análise das respostas dos professores entrevistados em relação aos conhecimentos geográficos trabalhados em sala de aula, foi possível observar uma variedade de temas e abordagens. Essa diversidade é indispensável para oferecer uma educação geográfica abrangente e enriquecedora para os alunos na educação infantil.

Consideramos relevante que o Professor A destaca a paisagem, o espaço, o tempo e a representação de um lugar como conhecimentos geográficos trabalhados em sala de aula. Esses temas são fundamentais para desenvolver a compreensão dos alunos sobre a interação entre os aspectos naturais e humanos do ambiente, desta forma, corroborando com estudos da área, conforme aparece em Santos e Reinaldo (2020, p.127):

O espaço geográfico é a história em seu devir perpétuo, isto é, encontra-se em permanente processo de transformação,

acompanhando e condicionando a evolução das sociedades: “O espaço é a sociedade pelo simples fato de que é a história dos homens produzindo e reproduzindo sua existência por intermédio do processo de trabalho. (MOREIRA, 1992, p.88 *Apud* SANTOS; REINALDO, 2020)

O Professor B destaca as moradias como um conhecimento geográfico trabalhado em sala de aula. Essa abordagem permite que os alunos entendam como as pessoas constroem e organizam suas casas em diferentes contextos geográficos, levando em consideração fatores como clima, recursos disponíveis e características culturais. O estudo das moradias também oferece a oportunidade de explorar a relação entre áreas urbanas e rurais, bem como as mudanças nas formas de habitação ao longo do tempo.

O Professor C menciona a realização de aulas de campo explorando o meio ambiente em que os alunos vivem. Essa abordagem prática e vivencial é essencial para a educação infantil, pois permite que as crianças experimentem diretamente o ambiente ao seu redor.

Os conhecimentos geográficos trabalhados em sala de aula pelos professores corroboram diretamente com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no campo da geografia, destacando o seguinte trecho:

Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura) (Brasil, 2018).

A seguir, será realizada uma análise detalhada da tabela contendo as respostas dos professores do Ensino Fundamental I. Através da análise dessas respostas, será possível identificar como são realizadas as suas práticas e como contribuem para concretizar os conhecimentos geográficos.

Tabela 4 – Respostas dos professores do Ensino Fundamental I

Pergunta	Professores		
	A	B	C
Que conteúdos geográficos trabalha em sala de aula?	Paralelos e meridianos, continentes e oceanos, as camadas	Espaço, localização, meios de comunicação, meios de transporte, profissões etc.	Os objetos do conhecimento trabalhados neste ano (série) são relacionados a noção de bairros,

da Terra, divisão
política do Brasil, as
diferenças étnico
culturais e as
desigualdades
sociais, as Regiões
do Brasil, limites e
fronteiras.

cidade e campo (zona
rural e urbana), dia e
noite, estações do ano,
localização de bairros e
prédios que possam
trazer referência para
suas vidas cotidianas,
mapas simples para
noção de mundo
(planeta Terra),
desenhos de trajetos de
casa até a escola, entre
outros.

Fonte: Autores, 2025

Ao explorar os conteúdos trabalhados pelo Professor A, os alunos desenvolvem habilidades de localização espacial, análise de mapas e compreensão das relações entre diferentes áreas geográficas.

O Professor B menciona a abordagem de conteúdos como espaço, localização, meios de comunicação, meios de transporte e profissões. Esses temas permitem que os alunos compreendam o espaço geográfico ao seu redor, incluindo a relação entre pessoas, lugares e objetos. Esses conteúdos também podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades de observação e análise do ambiente geográfico em que vivem.

Os conteúdos abordados pelo Professor C estão diretamente relacionados ao ambiente de vivência dos alunos e proporcionam a compreensão de conceitos geográficos, como localização espacial, relações entre espaços urbanos e rurais, variações temporais, noção de orientação, identificação de marcos importantes e a construção de representações espaciais simples.

Essa abordagem prática e contextualizada é essencial para envolver os alunos e ajudá-los a estabelecer conexões entre os conteúdos geográficos e sua vida cotidiana. Essa análise promove uma discussão acerca da importância de uma progressão adequada dos temas ao longo dos anos escolares.

A introdução de conceitos mais simples e imediatos, como localização, espaço, comunicação e transporte, na fase inicial do ensino fundamental, prepara os alunos para a compreensão de conceitos mais complexos, como divisões políticas, diferenças culturais e desigualdades sociais.

Ao explorar a relevância de atividades práticas e contextualizadas, como a identificação de marcos locais e a criação de mapas simples, para envolver os alunos e tornar o aprendizado mais significativo.

Foi possível concluir a partir das análises que os conteúdos geográficos trabalhados em sala de aula pelos professores entrevistados abrem possibilidades de uma aprendizagem significativa para os alunos no Ensino Fundamental I.

A abordagem dos temas mencionados pelos professores A, B e C oferece uma progressão adequada, iniciando com noções básicas e imediatas de espaço e localização e avançando para a compreensão de conceitos mais complexos e abrangentes. A contextualização dos conteúdos no ambiente dos alunos e a utilização de atividades práticas contribuem para a construção de uma base sólida de conhecimento geográfico.

Esses recursos podem abranger uma variedade de formatos, tais como mapas, livros didáticos, materiais impressos, recursos audiovisuais, tecnologias digitais, jogos e atividades práticas de campo. Eles têm como objetivo principal facilitar a compreensão dos conteúdos geográficos, promovendo a reflexão, a investigação e a construção de conhecimento pelos alunos.

É importante destacar que os professores podem buscar recursos didáticos que sejam relevantes para a realidade dos alunos. Esses recursos didáticos tornam as aulas mais interativas, permitindo que os alunos contextualizem o conteúdo e estabeleçam conexões entre ideias, fatos e conceitos apresentados ao longo da aula.

Na pesquisa realizada, os professores da educação infantil e do ensino fundamental anos iniciais relataram utilizar uma variedade de recursos didáticos, tais como:

Tabela 5 – Respostas dos professores da Educação Infantil

Pergunta	Professores		
	A	B	C
Que recursos didáticos utiliza em sala de aula ao trabalhar a Geografia?	Gosto bastante de brincadeiras e a área externa da instituição.	Imagens.	Quando se trabalha através de projeto, os recursos são maquetes aulas de campo, livro, trabalhos sobre o assunto.

Fonte: Autores, 2025

Tabela 6 – Respostas dos professores do Ensino Fundamental I

Professores

Pergunta	A	B	C
Que recursos didáticos utiliza em sala de aula ao trabalhar a Geografia?	Além do livro didático, utilizo mapas e atlas.	Livro didático, atividades digitadas, vídeos.	Mapas, vídeos, desenhos, passeios (aulas) de campo, livro didático.

Fonte: Autores, 2025

Ao examinar respostas coletadas percebe-se a utilização de estratégias diversificadas, como imagens, maquetes, aulas de campo, vídeos e o livro didático. Vale destacar que os livros didáticos são uma referência importante para os educadores, auxiliando-os na abordagem dos temas geográficos de forma adequada, ou seja, “o livro didático é, sem dúvida, instrumento indispensável para o ensino, não como mero objetivo de levar informações ao aluno, mas por ser uma ferramenta no processo de construção do conhecimento.” (Stefanello, 2008, p.86).

Contudo, deve-se ter cuidado ao utilizar somente o livro didático como recurso didático pois caracteriza-se como um ensino tradicional onde os conteúdos são dados de forma linear, descontextualizada, fracionada, acrítica (Neto, 2015).

Segundo Diniz e Fortes (2019) é necessário que se tenha diversidade nos recursos didático-pedagógicos no ensino de geografia e em suas metodologias. A partir disto será possível consolidar um processo de ensino-aprendizagem mais atraente e envolvente entre professor e aluno.

As imagens são recursos importantes tanto para a educação infantil quanto para o ensino fundamental, é relevante destacar que oportuniza ter diversas formas de percepção e contribuem significativamente para a construção dos conteúdos que compõem a produção da subjetividade (Santos; Miranda e Gonzaga, 2018).

Segundo Silva e Muniz (2012, p. 67) “incentivar o aluno a produzir maquetes permite uma participação maior deste no processo de aprendizagem, além de dar oportunidade ao educador para perceber o contexto sociocultural em que os estudantes estão inseridos”. Sendo assim, a utilização de maquetes contribui significativamente para o ensino da Geografia ao aproximar o conteúdo teórico da realidade ao qual o aluno está inserido, além de estimular a criatividade.

As aulas de campo, por sua vez, são defendidas como um recurso onde o aluno consegue compreender o lugar e o mundo, relacionando a teoria com a prática (Lima e Assis, 2005). Sendo assim, a aula de campo proporciona que o conhecimento seja

construído a partir de sua interação com o meio (Piaget, 1993). Portanto, ao realizar aulas de campo o professor não está apenas tirando o aluno da sala de aula, mas proporciona que ele desenvolva o pensamento crítico para que assim consiga relacionar o conteúdo visto em sala com a realidade.

Como mediadores do conhecimento, os professores podem – e devem - introduzir outras formas de linguagem, como jogos, recursos multimídia, música, entre outros, para que os alunos, como seres em processo de formação, possam compreender a relevância do conteúdo no seu processo educativo.

Conforme apontado em trabalhos anteriores:

Neste cenário cabe ao professor saber a melhor maneira de utilizar esse recurso como uma abordagem diferente e mais atrativa para os alunos na apropriação dos conhecimentos científicos no ensino de geografia. O professor não deve ficar apenas focado no livro didático como uma única fonte do conhecimento, mas sim apenas uma das muitas ferramentas que possam ser trabalhadas no ensino de geografia. (SZARAZGAT, 2014, p. 3)

Portanto, a utilização de recursos tecnológicos também é importante para o desenvolvimento de diversas atividades, facilitando a conexão do conteúdo com o cotidiano dos alunos. Para isso, os professores que participaram da pesquisa, atuando na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental utilizam como recursos tecnológicos:

Tabela 7 – Respostas dos professores da Educação Infantil

Pergunta	Professores		
	A	B	C
Que recursos tecnológicos utiliza em sala de aula ao trabalhar a Geografia?	Vídeos e jogos.	<i>Datashow.</i>	Por serem crianças pequenas o recurso sempre é a TV com vídeos sobre o assunto.

Fonte: Autores, 2025

Tabela 8 – Respostas dos professores do Ensino Fundamental I

Pergunta	Professores		
	A	B	C

Que recursos
tecnológicos utiliza em
sala de aula ao trabalhar
a Geografia?

Apenas os equipamentos de
multimídia, como notebook e
retroprojektor.

Vídeos.

Computadores,
datashow.

Fonte: Autores, 2025

As novas tecnologias contribuem para que se perceba um novo formato de ensino e aprendizagem. Em documentos oficiais da educação é recomendado a utilização de recursos tecnológicos no ensino da Geografia:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia sinalizam a inclusão de recursos tecnológicos no ensino, considerando-os como veículos de diferentes códigos de significação, de meios gráficos, audiovisuais e multimídias que projetam uma ampla socialização do conhecimento e da aprendizagem da ciência geográfica (Lima, Pinheiro e Carvalho, 2021)

Analisando as respostas foi notável que não houve a menção de recursos tecnológicos mais interativos e quase todos educadores utilizam apenas equipamentos tradicionais como *datashow*, *notebook* e televisão. Há uma limitação no uso de tecnologias interativas que impede a potencialização da aprendizagem da Geografia.

Os recursos tecnológicos são importantes para que o educador se aproxime das vivências que seus alunos têm além da sala de aula. É possível desenvolver jogos interativos, dinâmicas, produções textuais através da utilização destes recursos fazendo com que o educando passe a ter um olhar diferente sobre os assuntos estudados. Sendo assim, é importante que os professores busquem mais conhecimento sobre a utilização destes recursos e ao planejarem suas aulas possam incorporar atividades que vão além do simples uso desses métodos. Além disso, é essencial estabelecer um objetivo claro, para que os alunos compreendam a importância do uso dos recursos audiovisuais na compreensão do conteúdo.

A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os profissionais entrevistados foram questionados sobre levar em consideração em suas aulas o conhecimento prévio dos alunos e a importância deste fator para o

processo de ensino-aprendizagem, tanto no cenário da educação infantil como nos anos iniciais do Ensino Fundamental:

Tabela 9 – Respostas dos professores da Educação Infantil

Pergunta	Professores		
	A	B	C
Os conhecimentos prévios dos educandos são levados em consideração?	Sim.	Sim.	Com certeza, os conhecimentos das crianças ajudam muito na construção dos nossos projetos.

Fonte: Autores, 2025

Tabela 10 – Respostas dos professores do Ensino Fundamental I

Pergunta	Professores		
	A	B	C
Os conhecimentos prévios dos educandos são levados em consideração?	Com certeza. Quando o aluno já vem com um conhecimento prévio, contribui muito para um bom desempenho da aula.	Sempre, são importantes conhecimentos para a formação integral, bem como as demais disciplinas.	Sim, devido algumas morarem na cidade e outras nas zonas rurais do município elas trazem informações importantes para os demais da sala.

Fonte: Autores, 2025

Analisando as respostas dos educadores entrevistados, observa-se que, embora breves e algumas sem justificativas detalhadas sobre a integração dos conhecimentos

prévios dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, há um reconhecimento implícito da relevância desses saberes. Conforme argumenta Santos (2019), ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o docente pode adaptar suas estratégias de ensino, promovendo o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e contextualizado.

Nota-se que o educador C, da Educação Infantil, e os educadores A, B e C, do Ensino Fundamental I, enfatizam a relevância do conhecimento prévio na elaboração de projetos e atividades didáticas. Discorrendo acerca da resposta do educador C, do Ensino Fundamental I, pode-se ver a preocupação de aproveitar o conhecimento prévio de realidades distintas, a qual os estudantes estão inseridos, para ampliar o conteúdo em sala.

A partir da consideração de diferentes experiências e contextos sociais dos estudantes, os professores conseguem traçar estratégias pedagógicas que engajam os alunos de forma ativa no processo de ensino. Como aponta Moreira (1999), a aprendizagem passa a ser significativa quando ocorrem novas informações que se relacionam de maneira substantiva e não arbitrária com aquilo que o aluno já sabe.

Sendo assim, é crucial que os educadores não apenas reconheçam, mas também saibam como integrar efetivamente os conhecimentos prévios dos alunos em suas práticas pedagógicas. Isso requer planejamento aprimorado e estratégias didáticas que desafiem os alunos a refletirem sobre suas concepções prévias e a construírem novos entendimentos.

BNCC: CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA

Os educadores entrevistados relataram em suas respostas a relação que a BNCC tem com suas práticas pedagógicas, tanto no contexto da educação infantil, como na educação básica:

Tabela 11 – Respostas dos professores da Educação Infantil

Pergunta	Professores		
	A	B	C

Como a BNCC tem contribuído com sua prática em sala de aula?	Contribuindo cada vez mais para o conhecimento do educando. E melhorando minha prática.	Possibilita a intensificação do novo olhar sobre a educação: o maior protagonismo do aluno, a maior inserção da tecnologia e as novas metodologias de avaliação.	Contribui muito, tornando-se mais fácil nosso planejamento. Os objetivos nos ajudam com nossas atividades de maneira mais prática e objetiva.
--	---	--	---

Fonte: Autores, 2025

Tabela 12 – Respostas dos professores do Ensino Fundamental I

Pergunta	Professores		
	A	B	C
Como a BNCC tem contribuído com sua prática em sala de aula?	Mostrando os princípios, as descrições, os conteúdos dentro de cada unidade temática, os objetos de conhecimento e as habilidades dentro do ensino de geografia.	Grande contribuição, pois descreve, entre outras coisas, as habilidades que os alunos precisam desenvolver.	A BNCC traz as referências de aprendizagem necessárias para as crianças em cada ano letivo, cada habilidade necessária à sua idade, e isso auxilia no desenvolvimento da criança e também nas atividades que devemos desenvolver enquanto professores.

Fonte: Autores, 2025

Observando esse cenário, podemos identificar como a BNCC tem um papel fundamental para que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos educadores possam ser mais efetivas. No entanto, também evidencia-se que somente a BNCC não é suficiente para as práticas pedagógicas, mas sim um elemento com caráter organizacional para a organização das práticas que serão desenvolvidas em sala de aula.

Segundo Bacich e Moran (2018, p.23), “a implementação da BNCC requer

dos professores uma constante atualização, tanto em termos de conteúdos específicos de suas áreas quanto em metodologias de ensino mais ativas e participativas”. Portanto isso implica para que a formação docente esteja sempre ordenada ao que propõe as novas diretrizes e demandas curriculares.

Assim, percebe-se com as respostas e as percepções da prática educativa, que a BNCC contribui para a organização destas, mas o repertório do educador é o principal ponto para que as práticas pedagógicas possam atingir seus objetivos de colaborar com o desenvolvimento dos estudantes.

SUGESTÕES DE PRÁTICAS INOVADORAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA NA REGIÃO DO SERIDÓ POTIGUAR

Quando falamos em práticas inovadoras no campo da educação é tendencioso imaginar apenas metodologias de ensino que envolvam recursos tecnológicos, estes também devem ser explorados, mas estas práticas não devem se limitar apenas a eles.

Um processo de ensino aprendizagem mais ativo, contextualizado e que esteja alinhado com as necessidades contemporâneas dos estudantes também traz inovação para a sala de aula, desta forma, indo além do livro didático, o que não significa descartá-lo, mas não enxergá-lo como único caminho para o processo de construção dos conhecimentos para os educandos.

As metodologias ativas colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, incentivando-o a ser protagonista na construção do conhecimento. No contexto da Geografia, essas metodologias podem envolver atividades como aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso e sala de aula invertida. Leajanski (2023) destaca que a aplicação dessas metodologias, especialmente em conteúdos relacionados à cartografia, desenvolve a alfabetização cartográfica dos alunos, promovendo maior interesse e protagonismo nas aulas.

A *Cultura Maker* é uma metodologia ativa que possibilita ao aluno compreender os conceitos desenvolvidos em aula sendo executados de forma autônoma e participação ativa no processo da construção do conhecimento, mas com a supervisão do docente (Alves, 2024).

Um exemplo dessa metodologia consiste na apresentação de um tema pelo educador para o desenvolvimento de um projeto e, ao longo das aulas, na construção conjunta do percurso metodológico, considerar as ideias, sugestões e discussões propostas pelos alunos, de forma colaborativa e consensual.

Entretanto, o uso das tecnologias também contribui para uma educação mais atrativa e inovadora. Integrar tecnologias digitais no ensino de Geografia nas práticas pedagógicas da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental tem se mostrado uma estratégia promissora para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Essas ferramentas oferecem oportunidades para tornar as aulas mais interativas e alinhadas com a realidade tecnológica dos estudantes, também corroborando com o que propõe a BNCC:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p.9)

Algumas práticas que podem se encaixar nesse perfil, trazendo benefícios quando bem planejadas e administradas. Entre elas podemos citar a Gamificação que é uma abordagem pedagógica que incorpora elementos e técnicas dos jogos com o objetivo de promover a motivação e o engajamento dos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem (Fernandes *et al.*, 2023).

O *Google Earth* é uma ferramenta na qual o educador pode trabalhar com seus alunos princípios do raciocínio geográfico (Bento e Barros, 2022). Na educação infantil, por exemplo, esse recurso pode ser utilizado para que o aluno junto ao seu professor localize sua casa e as demais residências da turma. Já nos anos iniciais do fundamental I, o professor pode propor uma atividade onde os alunos irão analisar as paisagens naturais e culturais da região a partir desta ferramenta.

Sob a perspectiva da região do Seridó potiguar, torna-se fundamental que os educadores estabeleçam conexões entre os conteúdos curriculares e o contexto geográfico e sociocultural no qual os alunos estão inseridos.

A utilização de ferramentas digitais, como o *Google Earth*, possibilita ao docente proporcionar uma experiência virtual pela região, permitindo a exploração de sua diversidade, das cidades que a compõem, bem como de aspectos relacionados à localização, ao espaço e à dinâmica populacional. Tal abordagem favorece o reconhecimento do estudante em relação ao seu território, promovendo uma aprendizagem mais significativa, contextualizada e alinhada à realidade vivenciada.

Portanto, é válido ressaltar que as práticas inovadoras na educação não se baseiam em modelos fixos, mas exigem adaptação às particularidades de cada realidade escolar. Sua praticabilidade depende da sensibilidade do educador diante das necessidades dos alunos, dos recursos disponíveis e dos desafios cotidianos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou a compreensão dos desafios e oportunidades inerentes ao ensino de Geografia na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na região do Seridó Potiguar. A análise evidenciou que, embora os docentes demonstrem comprometimento na promoção de uma educação geográfica significativa, persistem obstáculos que necessitam ser superados para assegurar um ensino mais dinâmico e alinhado à realidade discente.

Um dos principais desafios identificados reside na excessiva dependência de materiais didáticos tradicionais, como livros e apostilas, os quais frequentemente restringem a adoção de metodologias mais interativas.

Ademais, a carência de acesso a recursos tecnológicos avançados, tais como plataformas digitais e ferramentas de georreferenciamento, limita a capacidade dos educadores de inovar em suas práticas pedagógicas. Tais limitações tornam-se particularmente preocupantes em um contexto no qual os discentes estão cada vez mais imersos em linguagens multimídia, as quais poderiam ser instrumentalizadas para enriquecer o processo de aprendizagem.

Por outro lado, a pesquisa também destacou experiências exitosas, como a realização de aulas de campo, a confecção de maquetes e a implementação de projetos interdisciplinares, que refletem a criatividade dos docentes em adaptar suas metodologias às necessidades dos estudantes. Essas práticas não apenas facilitam a compreensão de conceitos geográficos abstratos, mas também valorizam os saberes locais, aproximando os conteúdos curriculares da vivência das crianças.

Como contribuição, este trabalho deixa como sugestões para os educadores deixarem suas aulas, em específico no ensino da geografia, mais atraente e eficaz. A gamificação, metodologias ativas, o uso do *Google Earth* e atividades baseadas em projetos são estratégias que contribuem para a transformação da sala de aula em um espaço mais participativo e engajador. Contudo, é preciso que os professores tenham formação continuada para colocar em execução estas práticas inovadoras.

Por fim, é imprescindível que as políticas públicas priorizem a melhoria da infraestrutura escolar e o acesso a recursos pedagógicos inovadores, sobretudo em regiões como o Seridó Potiguar, cujas particularidades geográficas e culturais constituem um terreno fértil para uma educação contextualizada. A Geografia possui o potencial de formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de compreender e transformar o espaço em que vivem. Para tanto, é essencial avançar na qualificação docente, na diversificação de metodologias e no diálogo permanente com a comunidade escolar.

Pesquisas futuras poderão investigar os impactos dessas práticas inovadoras na aprendizagem dos discentes, contribuindo para um ensino de Geografia cada vez mais relevante e inspirador.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, E.; VIEIRA, E. P.; LIMA, M. M. Os impactos das políticas educacionais brasileiras no trabalho docente. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL REDESTRADO, 2006. **Anais**. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2006.
- ALVES, J. C. S. **Metodologias ativas e a cultura Maker na educação geográfica: uma abordagem inovadora para o aprendizado ativo e significativo**. 2024. 56f. Monografia (Licenciatura em Geografia) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2024.
- BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: Uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BENTO, V. R. S.; BARROS, L. S. L. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO–TICS NO ENSINO DE GEOGRAFIA E SEUS DESAFIOS. **UÁQUIRI-Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre**, v. 4, n. 2, 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- DINIZ, A. C. A.; FORTES, M. R.. A importância das práticas e recursos didático-pedagógicos para o ensino de Geografia. **Revista Ensino de Geografia (Recife)** V, v. 2, n. 1, 2019.
- FERNANDES, J. V. F. et. al. Recursos tecnológicos na educação: uma transposição significativa para o ensino de geografia. **GEOFRONTER**, v. 9, 2023.
- LEAJANSKI, I. Metodologias ativas no ensino de cartografia escolar: relato de experiência com turmas de 8º e 9º anos do ensino fundamental. Metapre: **Revista do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFC**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 1-19, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/3061>. Acesso em: 4 abr. 2025.
- LIMA, V. B; ASSIS, L. F. Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): uma contribuição ao ensino de Geografia. **Revista da Casa de Geografia de Sobral**. Sobral, v. 6/7, n. 1, 2004/2005.
- LIMA, S. P.; PINHEIRO, M. G. C.; CARVALHO, D. F. O uso das tecnologias digitais no ensino de Geografia: inventário de práticas publicadas entre 1999-2020 em periódicos da área de ensino. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, v.4, n.2, 2021.



- MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.
- NETO, E. R. G. C. O livro didático e as teorias pedagógicas. **Holos**, v. 6, p. 402-414, 2015.
- PIAGET, J. **A representação do espaço geográfico na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- QUEIROZ, F. R. O.; CAMPOS, L. R. A geografia escolar nos anos iniciais. **Anais do X Fórum Nacional Nepeg de Formação de Professores de Geografia**, v. 4, n. 4, p. 1359-1368, 2020.
- SANTOS, K. M.; MIRANDA, J. C.; GONZAGA, G. R. A fotografia como recurso didático. **Educação Pública**, v. 18, n. 1, p. 1-6, 2018.
- SANTOS, R. C. **Sobre a influência do conhecimento prévio e aprendizagem**. 2019. 32f. Monografia (Licenciatura em Letras) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2019.
- SANTOS, A. F. L.; REINALDO, L. R. L. R. Ressignificando o ensino de Geografia através de práticas de solo. **Geografia**, v.45, n. 1, p. 117-139, 2020.
- SILVA, D. M.; CABÓ, L. J. F. As Contribuições da Geografia na Educação Infantil: processo de ensino e aprendizagem utilizando o espaço geográfico. **Anais CINTEDI**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2014.
- SILVA, V.; MUNIZ, A. M. V. A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, 2012.
- SILVA, L. F. A formação continuada de professores da educação básica no Brasil: realidades e necessidades. **Revista OWL (OWL Journal)-Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, v. 2, n. 1, p. 212-224, 2024.
- SOUZA, A. R. O professor da educação básica no Brasil: identidade e trabalho. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 48, p. 53-74, abr./jun. 2013.
- STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia**. Curitiba: IBPeX, 2008.
- SZARAZGAT, M. **O uso dos recursos paradidáticos no ensino de geografia e sua relação com a experiência no estágio obrigatório**. Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em geografia II: segundo semestre de 2013. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2014.

Submetido em: 25/01/2025

Aceito em: 15/04/2025

